



Qualidade Cassiano Ricardo

INFORMATIVO



Março 2012

Ano X – número 2



## Proseando

Não são dez dias. Não são dez semanas. Não são dez meses. Este mês,” o jornalzinho da biblioteca,” como os alunos se referem a este jornal, completa dez anos.

De mansinho e com simplicidade, ele soube conquistar. Ganhou a atenção dos alunos, dos professores e dos funcionários (Anglo e IBTA). Para mim, é hora de comemorar (memorar juntos). Sim, junto de todos aqueles que há muito bailam comigo ao som das vogais e consoantes. Momento indescritível.

Hora de agradecer o incentivo de todos. Hora de agradecer a ajuda de minhas amigas Elzira e Silvia que, há uma década, “limpam” minhas palavras. Deixam minhas mensagens mais sedutoras. Mais elegantes. Mais sonoras. Mais...mais. Hora, ainda, de agradecer à direção do colégio: percebeu minha paixão pelas palavras ditas e escritas. Proporcionou-me a mais gratificante das tarefas: responsável pela biblioteca e pelo “jornalzinho”. Ambos são minha Pasárgada. Meu aconchego. Não sem motivos: ajudaram-me a crescer como pessoa. Como profissional. Aumentaram meu círculo de amigos. Ensinararam-me a brincar com as palavras. Aqui, ajudo os alunos. Aqui, eles me ajudam. Aqui, a mais bela troca de conhecimento. Enquanto escrevo, esses momentos desfilam a minha frente. Tem razão, Adélia Prado, o que a memória ama fica eterno. Este espaço tornou-se uma extensão de minha casa. De minha família. De mim. Aqui, já estiveram: meus avós. Meu pai. Minha mãe. Meu irmão. Meus amigos. Meu dia a dia. E até meu cachorro.

Hora de uma palavrinha especial àqueles que dizem gostar da minha escrita. Que dizem não conseguirem escrever. Que lhes falta talento. Deixem disso! Aprendi com Eugenio Mussaki que ser talentoso é ser feliz. Se você gosta do que faz, tende a fazê-lo bem. Pensem nisso. É como sempre digo: uma questão de escolha.

Trabalhar com palavras, para mim, é gratificante. Sei de sua importância desde o início. “No início era o verbo”, diz a Bíblia (João 1:1). E o verbo, ainda hoje, move o mundo. Necessário se faz empregá-las sabiamente. Cada uma delas em nossas vidas. “Necessário se faz ser artesã das palavras”.

Trabalhar com palavras, para mim, é um deleite. Pelas palavras, dou boas-vindas aos estudantes que retornam às ruas de nossa cidade. Descrevo momentos marcantes como este de minha vida. Desejo bom retorno a vocês, alunos, principalmente pela alegria que trazem. Pelas palavras expressei meu carinho e meus agradecimentos a todos vocês!

Prof<sup>a</sup>. Sueli Palma



## Novidade do mês



“A menina que brincava com fogo”  
Stieg Larsson.



## Citações

*O coração da mulher, como muitos instrumentos, depende de quem o toca (Saint Prosper).*

*A mulher deve ser lentamente decifrada, como o enigma que é: encanto a encanto (Coelho Neto).*

*... mas a gente vai à luta e inventa um novo sonho, uma esperança, mesmo recauchutada. Vale tudo, menos chorar tempo demais (Lya Luft).*



## Sugestão Literária

Sandra Carvalho, orientadora dos 1<sup>os</sup> e 2<sup>os</sup> anos, indica a leitura do livro “**A Boa Sorte**” de Alexandre Rovira Celma e Fernando Trias de Bes. O livro apresenta a diferença entre a “Sorte” e a “Boa Sorte”. A “Sorte” é algo ocasional, aleatório; a “Boa Sorte” é aquela em que a pessoa cria condições favoráveis para que as coisas aconteçam. Num novo ano que se inicia e se desejam novidades, por que não aprender um pouco como atrair a “Boa Sorte”? sugere Sandra.

## Parabéns, mulheres, pelo seu dia!

*Eu sou aquela mulher que fez a  
escalada da montanha da vida  
removendo pedras e plantando flores.*

(Cora Coralina)

## Texto do mês

### A Força das Palavras (adaptação)

Lya Luft

Palavras assustam mais do que fatos: às vezes é assim. Descobri isso quando as pessoas discutiam e lançavam as palavras como dardos sobre a mesa de jantar. Nessa época, meus olhos mal alcançavam o tampo da mesa e o mundo dos adultos me parecia fascinante.

Palavras ofendem mais do que a realidade – sempre achei isso muito divertido. Palavras servem para criar mal-entendidos que magoam durante anos:

- Você aquela vez disse que eu...
- De jeito nenhum, eu jamais imaginei, nem de longe, dizer uma coisa dessas...
- Mas você disse...
- Nunca! Tenho certeza absoluta!

Vivemos nesses enganos, nesses desencontros, nesse desperdício de felicidade e de afeto. No sofrimento desnecessário, quando silenciemos em algum lugar de esclarecer. “Agora não quero falar nisso”, dizemos. Mas a gente deveria falar exatamente disso que nos assusta e nos afasta do outro. O silêncio, quando deveríamos falar, ou a palavra errada, quando deveríamos ter ficado quietos: instauram-se, assim, o drama da convivência e a dificuldade do amor.

Sou dos que optam pelas palavras sempre que possível. Em geral, é melhor do que o silêncio crispado e as palavras varridas para baixo do tapete. Não falo do silêncio bom em que compartilham ternura e entendimento. Falo do mal de um silêncio ressentido em que se acumulam incompreensão e amargura – o vazio cresce e a mágoa distancia na mesma sala, na mesma cama, na mesma vida. Em parte porque nada foi dito, quando tudo precisaria ter falado, talvez até para que a gente pudesse se afastar com amizade e respeito, quando ainda era tempo.

Falar também é a essência da terapia: pronunciando o nome das coisas que nos feriram, ou das que nos assustam mais, de alguma forma adquirimos sobre elas um mínimo controle. O fantasma passa a ter nome e rosto, e começamos a lidar com ele. Há estudos interessantíssimos sobre os nomes atribuídos ao diabo, há enfermidades consideradas incuráveis ou altamente contagiosas: muitas vezes, em lugar das palavras exatas, usamos eufemismos para que o mal a que elas se referem não nos atinja. A palavra faz parte da nossa essência: com ela, nos acercamos do outro, nos entregamos ou nos negamos, apaziguamos, ferimos e matamos. Com a palavra, seduzimos num texto; com a palavra, liquidamos – negócios, amores.

Uma palavra confere o nome ao filho que nasce e ao navio que transportará vidas ou armas. “Vá”, “Venha”, “Fique”, “Eu vou”, “Eu não sei”, “Eu quero, mas não posso”, “Eu não sou capaz”, “Sim, eu mereço” – dessa forma, marcamos as nossas escolhas, a derrota diante do nosso medo ou a vitória sobre o nosso susto. Viemos ao mundo para dar nomes às coisas: dessa forma nos tornamos senhores delas ou servos de quem as batizar antes de nós.

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:  
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.  
 Prof. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.  
 Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério Faria  
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.  
 Internet: www.anglosajose.com.br

## Dicas gramaticais

**Texto errado:** Não dá para entender o teor da reclamação, pois sempre houve muito diálogo **entre eu e os meus funcionários**.

**Texto certo:** Não dá para entender o teor da reclamação, pois sempre houve muito diálogo **entre mim e os meus funcionários**.

**Explicação:** “Entre mim e ti” e não “Entre eu e tu”.

As formas **eu** e **tu** desempenham função de sujeito e não de complemento.

**Algumas formas corretas:** Entre **mim** e **ele** nunca houve acordo. / Sem **você** e **mim** não conseguirão realizar o projeto. / Eles se apresentaram muito mal **perante mim**. / Entre mim e Ana tudo ficou acertado. / **Entre mim e ti** nunca houve segredos. /

**Texto errado:** Se **você** precisar de mais alguém na equipe para terminar o projeto, posso **te** ajudar.

**Texto certo:** Se **você** precisar de mais alguém na equipe para terminar o projeto, posso **ajudá-lo**.

**Explicação:** Na língua culta, não se misturam os pronomes **tu** (2ª) e **você** (3ª), como ocorre, com frequência na língua oral cotidiana. Exs.: Se **você** não se vacinar, a gripe vai **te** pegar (errado). / Diga: Se **você** não se vacinar, a gripe vai **pegá-lo**.

**Texto errado:** Entrar em contato com RTC – Cobranças para resolver o problema do cheque **sem fundo**.

**Texto certo:** Entrar em contato com RTC – Cobranças para resolver o problema do cheque **sem fundos**.

**Explicação:** **Fundo** é advérbio, portanto, invariável, quando equivale a **com profundidade**. Ex.: Sentei-me e respirei **fundo**. / As balas penetraram fundo no corpo da vítima.

**Fundos**, no plural, significa “dinheiro, capital”. Ex.: De acordo com dados do SERASA, cresce o número de cheques **sem fundos**.

**Texto errado:** O diretor pediu **emprestado** ao banco dois milhões para novos investimentos.

**Texto certo:** O diretor pediu **emprestados** dois milhões para novos investimentos.

**Explicação:** **Emprestado** varia de acordo com o termo a que se refere. Ex.: Pediu emprestada a filmadora do amigo. / Tomamos emprestados três mil reais.

Fonte: 400 Erros que um Executivo Comete ao Redigir – Laurinda Grion.